

Editorial

A RevIU apresenta neste fascículo um dossiê sobre o ensino das ciências da natureza na América Latina, dois artigos regulares selecionados entre oito submetidos e uma resenha.

O Dossiê, organizado pelo Prof. Marco Antônio Moreira, do Instituto de Física da UFRGS, contém dez artigos tratando do tema nos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Panamá, Uruguai e Venezuela. Dois eixos temáticos puderam ser identificados: Política e Gestão e Metodologia do Ensino. Cinco artigos trataram do primeiro eixo, três concentraram-se no segundo e dois artigos abordaram ambos os eixos.

Em seu texto de apresentação do Dossiê, o prof. Marco Antônio Moreira faz uma contextualização dos trabalhos apresentados. Faremos aqui apenas uma breve menção a cada uma dessas importantes contribuições à reflexão sobre o ensino das ciências da natureza em nosso continente.

O tema Política e Gestão foi abordado por Nora Valeiras e María Josefa Rassetto, a respeito de trabalhos desenvolvidos na Argentina; Roberto Nardi, que discutiu os fatores considerados importantes no processo de institucionalização da pesquisa em ensino de ciências e da implantação e consolidação da pós-graduação na área no Brasil; María Victoria Alzate Cano e Yesenia Quiceno Serna mostram como a educação científica na Colômbia passou por grandes transformações a partir dos movimentos de reforma dos anos 1990; Clara Alvarado Zamorano apresenta o status do ensino das ciências experimentais na educação média superior em seu país resumindo algumas das mais importantes ações que, desde a segunda metade do século 19 formaram o atual sistema mexicano nesse nível de ensino; María Maite Andrés, Dalia Diez de Tancredi, Gloria Guilarte e Isabel Milagro Pino apresentam uma retrospectiva dos projetos curriculares para a área de ciências naturais na Venezuela.

Os três trabalhos sobre Metodologia do Ensino foram assinados por Ester Lopez Donoso, que relata o uso da teoria da aprendizagem de Ausubel no ensino de física em universidades chilenas, através da metodologia denominada MODIEME; Zenaida M. Campbell, que analisa a potencialidade de programas analíticos da área curricular das ciências básicas e das ciências da engenharia para desenvolver habilidades de processo científico e competências transversais da engenharia; e Alejandra Yoldi e Álvaro Suárez, que apresentam uma reflexão sobre o trabalho experimental em suas práticas como professores de física do Ensino Médio no Uruguai.

Finalmente, os dois trabalhos que abordaram ambos os temas foram apresentados por Eduardo Moltó Gil e Corrales Speck Magalys, que apresentaram aspectos da

educação média cubana; e Silvia Valdez Aragón, referente à evolução da educação em ciências no México, especialmente na escola secundária.

Os dois artigos regulares deste fascículo tratam da integração latino-americana. Em seu trabalho intitulado **Por uma integração político-estratégica na América Latina**, Bernardo Salgado Rodrigues critica o modelo de regionalismo aberto e propõe uma integração político-estratégica, discutindo seu sentido político e socioeconômico, seus objetivos diante das assimetrias regionais e espaciais no que se refere à questão do papel da infra-estrutura, da ocupação e do desenvolvimento dos espaços no processo de integração. Ao concluir, delinea os novos modelos de integração em curso na América Latina.

Em **Integración regional vs. integración bilateral: el caso del sistema eje-rayos de México**, Germán A. de la Reza analisa o sistema de acordos bilaterais que estão organizados em torno de um país central (sistema hub and spoke). Para avaliar os seus custos, é considerado o caso do México e as consequências para os exportadores. Os resultados sugerem que o sistema é menos eficiente do que um acordo regional e compartilha as limitações de acordos bilaterais.

Este exemplar é encerrado com a resenha do livro **Entre paréntesis**, de Roberto Bolaño, publicado em 2004 pela Anagrama. De acordo Guillermo Creus, o autor da resenha, este livro, compilado por Ignacio Echevarría, amigo de Bolaño, é ideal para conhecer a história, a técnica e as ideias de Bolaño, antes de provar pratos mais fortes, como **Los perros románticos** ou **2666**.

Comissão Editorial